



PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NA VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE EMOCIONAL E O SUCESSO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ANTONIO MENEGETTI FACULDADE

Patricia da Silva Dias
Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Camilli Bressa
Douglas Pereira dos Santos
Sandra Bruni

*Linha temática – Ontopsicologia e vida cotidiana:
Aspectos práticos para desenvolver a inteligência humana capaz de mediar a tecnologia*

Resumo: Tendo em vista que a vida universitária traz mudanças importantes na vida dos jovens, apresentamos o estudo a seguir que teve como escopo a investigação acerca da importância da escuta e da orientação educacional para o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). A metodologia aplicada designa-se como uma pesquisa qualitativa em que a investigação se deu por estudo de caso. Foram entrevistados 102 acadêmicos da AMF entre os meses de fevereiro e maio de 2024. Os cursos os quais mais alunos procuraram atendimento foram: Direito, Administração e Ontopsicologia, respectivamente. A análise dos dados apresentou os principais motivos que levam os jovens a buscar atendimento e demonstrou a importância da acolhida e escuta dos estudantes. Os resultados evidenciaram que os acadêmicos da AMF buscam, ativamente, o atendimento para lidar com os desafios da vida universitária, como questões relacionadas ao bem-estar emocional, adaptação às mudanças e orientação acadêmica. O trabalho de escuta aos jovens proporcionou um espaço seguro para que os estudantes expressassem suas preocupações e buscassem soluções para suas demandas, o que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida. Percebe-se que, ao oferecer suporte emocional, orientação acadêmica e ferramentas para o desenvolvimento pessoal, a Mentoria Educacional Universitária estimula o desenvolvimento de habilidades, como autoconhecimento, tomada de decisão e resolução de problemas, e, assim, promove o protagonismo e a autonomia frente aos desafios da vida acadêmica e profissional dos estudantes da AMF.

Palavras-chave: Estudantes; Mentoria Educacional Universitária; Bem-estar; Saúde emocional; Desenvolvimento pessoal.

1. INTRODUÇÃO

É de longa data que somos conhecedores do fato de que a vida universitária é caracterizada por ser um período de transformação pessoal e profissional na vida de um jovem. É nesse contexto, repleto de novidades, que os estudantes enfrentam e vivenciam distintos desafios que podem, em maior ou menor grau, dependendo da maturidade, afetar a saúde emocional e o bem-estar.

Diante disso, entende-se que os jovens passam a ter uma diferente rotina, com distinta carga de trabalho e pressão por resultados, devido à cobrança pelo desempenho acadêmico que pode vir da família, de si próprios ou de ambas as partes.

Outro fator que precisa ser considerado está relacionado a dificuldades de adaptação a novos ambientes e novas rotinas, distanciamento da família e de amigos, o que pode gerar sentimentos de solidão, desamparo e dificuldade de relacionamento interpessoal.

Além disso, a preocupação em dar conta das incumbências financeiras, como custos com mensalidades, materiais, mantimentos e moradia, podem desencadear crises de estresse e ansiedade em muitos universitários, causando, até mesmo, a desistência do curso que, anteriormente, teria sido tão sonhado.

Diante desses desafios, que podem comprometer o desenvolvimento acadêmico dos jovens,

torna-se fundamental que as instituições de ensino superior adotem medidas para promover o bem-estar e a saúde emocional de seus estudantes.

Frente a essa realidade é que surge o questionamento de pesquisa que norteia o presente trabalho: quais são as principais questões, dúvidas e desafios que preocupam e motivam os estudantes acadêmicos da Antonio Meneghetti Faculdade a buscarem apoio no serviço de Mentoria Educacional Universitária da AMF?

O trabalho investigativo em questão tem como justificativa a importância do conhecimento acerca dos desafios, incertezas, medos e angústias que afligem os estudantes universitários da AMF para, a partir disso, desenvolver ações que visem contribuir para a construção de um ambiente universitário mais saudável e acolhedor para todos os estudantes.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo conhecer as principais causas que fazem com que os alunos universitários da Antonio Meneghetti Faculdade procurem o serviço da Mentoria Educacional Universitária, assim como as diretrizes propostas para a resolução de problemas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vivenciar a juventude, na fase dos 14 aos 24 anos, é viver um período de preparação, maturação e desenvolvimento para a vida adulta, que chega, depois, carregada de responsabilidades, emoções, descobertas e desafios que o jovem deve responder e assumir o protagonismo das suas ações, em primeira pessoa.

Essa fase, definida por Meneghetti como um período de plenitude, abundância e maturidade da vida, é também definida por ele como a fase de máxima virtualidade e fertilidade intelectual, em que o sujeito aprende, compreende e produz qualquer coisa (Meneghetti, 2013). É nessa fase que os jovens devem começar a preparação para o mundo, para o mercado de trabalho, escolher um curso superior, se preparar para a atuação profissional que desejam seguir na vida. O autor ainda destaca que:

No início pode pegar qualquer trabalho, depois aos poucos muda ganhando mais. Mas o critério deve ser: onde o jovem ganha mais a si mesmo, onde consegue maior possibilidade para si, se torna mais, compreende mais, aumenta a própria competência, primeiro para si mesmo e depois para servir os outros (os clientes etc.) (Meneghetti, 2017, p. 11).

Essas escolhas não são fáceis porque o sujeito, sendo muito jovem, ainda que saiba algumas coisas que goste, não tem um percurso histórico de vida para fazer passagens com segurança e coragem, por isso, acaba com ansiedade, medo, frustração, preguiça e com a não responsabilização de si mesmo como indivíduo, porém, se esse jovem quer se tornar alguém, quer ir adiante e ser mais, deve “posicionar com garantia a si mesmo em progresso” (Meneghetti, 2017, p. 11).

Em pleno século XXI, a juventude contemporânea lida com um cenário complexo, caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas, pressão social, econômica e a necessidade de adaptação constante, vivendo em um mundo de transformações rápidas e profundas. As tecnologias digitais, a globalização e as mudanças sociais moldam suas vidas sem precedentes. As gerações atuais sofrem os desafios, os medos e as incertezas acerca do posicionamento que precisam ter diante das diversas situações da vida, em um panorama em que tudo acontece de forma muito rápida e instantânea. Não se sentem seguros para tomar iniciativas, para fazer, para realizar ações que demandam responsabilidades e comprometimento.

Acostumados, de um certo modo, com a facilidade que a tecnologia proporciona em realizar algumas tarefas, ações e trabalhos, os jovens não sabem corresponder às diversas mudanças que vão chegando nas fases iniciais da vida adulta, principalmente quando saem da casa dos pais e precisam morar sozinhos por questões de estudo e trabalho, isso porque estão acomodados

com o assistencialismo, que significa: ajudar e substituir a responsabilidade daquele que é ajudado (Meneghetti, 2017), este que, também, provém aos jovens algumas coisas básicas que deveriam ser aprendidas já na infância, mas que não tiveram a oportunidade, o espaço ou a iniciativa de se colocar em ação e aprender e, depois, são cobrados a fazer e a realizar e acabam se deparando com situações e problemas desafiadores, pois não criaram uma base de conhecimento para poder agir e fazer (Meneghetti, 2017).

Todo o avanço tecnológico, sem dúvidas, é importante, pois temos a oportunidade de realizar coisas de forma mais rápida, mais prática, não precisando estar de modo presencial em algum lugar, porque a tecnologia faz a mediação das relações, sejam elas humanas ou de trabalho de forma diversa. Contudo, é preciso que os jovens tenham cuidado para não viverem uma vida somente virtual, uma vida de mediação com a máquina, com o computador, com as redes sociais etc. (De Macedo; Bressan, 2018).

O contato humano é indispensável para que o sujeito se desenvolva, se construa como pessoa, para criar relações de amizade, para poder se desenvolver, para ter segurança, para ter confiança, para aprender a gerir o meio em que habita, para trocar experiências e viver em sociedade. É fundamental, também, que o jovem saiba gerenciar o modo como usar a máquina, a tecnologia e a informação. A respeito disso, Meneghetti (2013, p. 110) destaca que:

É importante entender e dominar o mundo digital, porque é um facilitador: maior é a informação utilizada, como é justamente a informação digital (porque se pode elaborá-la, escolhê-la etc), maior é a utilidade que se pode obter, mas ao mesmo tempo é maior o perigo, se se entra nesse mundo sem uma preparação adequada.

O sujeito deve tomar o cuidado de não se tornar refém da máquina, das tecnologias, de não contribuir e não colaborar para se tornar cada vez mais objeto do sistema que não tem pessoa, porque se pode entrar em um estado de dependência e não ser mais autônomo em relação à própria vida, às próprias escolhas, ao próprio modo de conduzir as coisas no mundo real (Meneghetti, 2017).

Entretanto, diante de toda essa era tecnológica, precisamos aprender a lidar com as diferentes ferramentas, tecnologias e meios de informação. Muito em voga, as diversas ferramentas da Inteligência Artificial (IA), que podem ser consideradas as tecnologias do futuro, tomaram espaço nos meios digitais e estão presentes no cotidiano de diversas formas.

Sejam os assistentes digitais dos *smartphones*, carros autônomos, relógios inteligentes, máquinas agrícolas, robôs de fábricas que têm capacidade de produção em larga escala, passando pelas compras *on-line*, supercomputadores, até chegarmos àquelas IAs que têm a capacidade de escrever textos, gerar imagens, fazer pesquisas *on-line*, em segundos, de modo rápido e quase instantâneo.

Ou seja, a Inteligência Artificial busca fazer com que as máquinas pensem como os seres humanos, ou seja, que possam analisar, raciocinar, aprender e decidir de maneira lógica e racional. Com a inteligência artificial, os computadores são treinados para cumprir tarefas específicas - antes feitas por humanos -, ou podem até mesmo tentar achar novas soluções a partir do reconhecimento de um padrão nos dados (Barbosa & Portes, 2023, p. 18).

E é aqui que entra o papel fundamental dos jovens, enquanto indivíduos inteligentes e capazes, que devem aprender a usar a tecnologia em vantagem própria e não se tornar um refém. Para poder lidar com as diversas realidades e desafios das mudanças que ocorrem ao longo da vida, conforme Silva, Oliveira e Júnior (2019, p. 64) afirmam: “a inteligência artificial está e continuará mudando radicalmente a área de recursos humanos, pois ambas estão relacionadas”. Dessa forma, é importante usar a tecnologia para o desenvolvimento pessoal e para resolver problemas complexos do cotidiano moderno, tanto universitário quanto de trabalho.

Com isso, é preciso entender qual o papel da tecnologia e como ela impacta as relações, os sentimentos, o bem-estar emocional, os relacionamentos, a organização das tarefas no cotidiano

e o quanto ela é capaz de ajudar no aspecto da adaptação às novas mudanças, no planejamento do futuro e na resolução de problemas diversos. Buscamos compreender qual é o papel da IA no desenvolvimento humano, “mais que reflexões maniqueístas de bem ou mal e de colocá-la no papel de vilã chamemos a Inteligência Artificial (IA) para conversar. Queremos ouvi-la, o que tem a dizer? Quem é ela? A que veio? Quais seus objetivos? O que está realizando e o que irá realizar na interface com os seres humanos nos tempos vindouros? Pois ela está em constante evolução e vem sendo estudada há décadas” (FAM, 2024, p. 01).

Trazer a IA para conversar e entender qual o seu papel é fundamental, pois o homem saberá como se relacionar e como utilizá-la da melhor forma. Mesmo vivendo em uma era *high tech*, em que as relações são mediadas por tecnologias, seja por celulares, computadores, videochamadas, mensagens, entre outros, devemos lembrar que as relações humanas diretas presenciais são extremamente importantes, essenciais e muito significativas porque “investir nas relações humanas é fundamental para a evolução do ensino superior, promovendo uma educação que transcende os limites acadêmicos e contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e humana” (Oliveira *et al*, 2024).

Ver, sentir, tocar o outro, de modo natural e sem interferências, é possível pelo contato humano presencial que nos dá a possibilidade de interação profunda, de entendimento, de experiência, de compreensão, de vivência com o mundo, com o outro, com o ambiente, o que a tecnologia não nos possibilita. Recordemos que o ser humano é social e precisa da interação com o outro para poder se desenvolver, evoluir, produzir, criar. Por isso, quando o sujeito se encontra diante de uma problemática, seja ela existencial ou profissional, busca por ajuda, amparo e segurança com o seu semelhante. Porque a máquina, a tecnologia, ainda que possa dar uma assistência ou ajudar, com base em seus milhões de dados, não é conhecedora e não possui as experiências vividas pelo ser humano. Dessa forma, o jovem, quando confrontado com o início da vida adulta, vai em busca de compreender seus aspectos emocionais, de superar os medos, do seu desenvolvimento pessoal e profissional, busca por motivação por meio da relação humana. O jovem que é estimulado a adotar uma postura ativa e ter uma responsabilidade individual, depois, é capaz de promover condições que favorecem o seu próprio desenvolvimento, conforme destaca Dmitrieva (2019, p. 198):

Do ponto de vista da Ontopsicologia, o homem que realiza sua própria posição como sujeito (mas não objeto) da vida, é capaz de transformar o ambiente, introduzir nele elementos positivos, criando condições tanto para seu bem-estar, como para o bem-estar e desenvolvimento de outras pessoas, sociedade e ecologia em geral.

No cenário educacional contemporâneo, os jovens enfrentam diversos desafios que impactam diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal. A orientação acadêmica, o suporte emocional, o desenvolvimento profissional, a prevenção do abandono de curso e o estímulo ao autoconhecimento são aspectos importantes para promover uma atitude de protagonismo porque o indivíduo já tem inata a possibilidade de construir, historicamente, o seu projeto de natureza, sendo ele protagonista das suas próprias conquistas, escolhas e resultados (Schaefer, 2017).

Realizar-se e construir-se historicamente é uma tarefa individual de cada pessoa, de cada indivíduo, e que exige uma atitude de protagonismo: “em primeiro lugar, há o dever de responder de modo excelente à provocação de construir a si mesmo. Protagonista responsável é, portanto, aquele que sabe, na relação humana, estabelecer a ordem de funções para cultivar o crescimento das pessoas sem impedir a autonomia pessoal” (FAM, 2016, p. 22). Dessa forma, os jovens universitários devem se posicionar de modo autônomo e responder, em primeira pessoa, as problemáticas e os desafios existenciais da era moderna para tornar histórico o seu projeto de natureza, pois “cada um se torna como se constrói” (Meneghetti, 2013 p.70).

Atentos a várias situações que podem tirar o jovem de seu foco, entre as quais o uso das redes sociais e a interferência das ferramentas de Inteligência Artificial, a Antonio Meneghetti Faculdade criou

um projeto de Mentoria Educacional interno da Instituição como forma de ouvir, entender, incentivar e apoiar os jovens que adentram o mundo acadêmico para proporcionar acompanhamento e direcionamento eficazes, por meio de orientação, suporte emocional e desenvolvimento profissional, estimulando os jovens ao autoconhecimento, a uma formação integral e ao bem-estar, para serem protagonistas responsáveis da própria vida, do próprio projeto, preparando-os para os desafios acadêmicos, pessoais e profissionais e, por consequência, evitar o abandono da graduação.

2. MÉTODO

O presente trabalho acadêmico se caracteriza por uma abordagem qualitativa, buscando compreender as percepções dos universitários da AMF¹ em relação às mudanças e desafios impostos pelo mundo acadêmico, bem como as motivações que fazem com que os alunos busquem orientações no serviço de Mentoria Educacional Universitária.

Quanto ao tipo de pesquisa, consideramos que é um estudo de caso, pois busca compreender a realidade e a vivência de um grupo de estudantes acadêmicos, bem como entender a importância do apoio e da orientação especializada para manter a saúde emocional e o bem-estar (Lüdke, André, 1986).

Quanto à amostragem de pesquisa, foi composta por estudantes de diferentes cursos. Destaca-se o curso de Direito, seguido pelos cursos de Administração e de Ontopsicologia, que buscaram o serviço de Mentoria Educacional Universitária para receber orientações, a partir de 16 de fevereiro até maio de 2024, com a chegada dos estudantes que, além de estudar na Antonio Meneghetti Faculdade, residem no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais com estudantes da AMF que procuraram o serviço de Mentoria Educacional Universitária. Foram entrevistados 102 alunos: 77 do sexo feminino e 25 do sexo masculino. A análise dos dados foi realizada por meio da análise narrativa, com o objetivo de examinar como os jovens construíram e compartilharam suas histórias e experiências e, assim, entender como os estudantes se sentiam e davam sentido às suas vidas e ao mundo ao seu redor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de uma realidade em que os jovens enfrentam desafios significativos na adaptação a diversas mudanças, assim como a busca por soluções para problemas complexos aos quais eles vão se deparando no cotidiano universitário e de trabalho, é que se faz importante pesquisar sobre a temática em questão.

Nesse sentido, entender como os jovens universitários se sentem se faz necessário, pois, a partir disso, pode-se buscar formas efetivas de orientação acadêmica, suporte emocional, desenvolvimento profissional, prevenção do abandono de curso e o estímulo ao autoconhecimento e, assim, garantir uma experiência acadêmica positiva e preparando-os para os desafios futuros, chamando para o protagonismo e para a responsabilidade individual.

Durante o período de pesquisa, ou seja, de fevereiro a maio de 2024, observou-se uma diversidade de assuntos coletados pelos alunos para serem tratados durante as conversas de orientação. Dentre os assuntos abordados, foram trazidos, com maior frequência, para a mentoria: bem-estar emocional, adaptação e mudanças, relacionamentos, planejamento futuro e solicitações ou questões específicas.

Gráfico 01 - Aspectos observados nos atendimentos realizados pela mentoria

¹ Antonio Meneghetti Faculdade, localizada no Distrito Recanto Maestro, Restinga Sêca - RS



Fonte: produzido pelos autores (2024).

O bem-estar emocional é um dos aspectos que mais afeta os jovens, de diversas maneiras, principalmente por estarem em um período de intensas mudanças, tanto emocionais como sociais. No caso de estudantes universitários, nosso campo de atuação, o bem-estar emocional está diretamente ligado ao desempenho acadêmico, portanto, quando os jovens estão emocionalmente equilibrados, têm maior capacidade de concentração, memória e aprendizado.

Outro fator importante a ser considerado é que estar emocionalmente bem é fundamental para desenvolver a capacidade de lidar com adversidades e desafios, principalmente no que tange às mudanças e adaptações nesse período existencial. Jovens emocionalmente saudáveis tendem a ser mais resilientes e capazes de superar desafios e, assim, alcançar as metas traçadas para a vida (Vieira, 2023).

Salientamos, também, a importância do processo de mentoria ser presencial, facilitando a escuta e o apoio aos alunos, pois, desse modo, é possível colher, com exatidão, as particularidades de cada estudante que procurou a mentoria, podendo dar diretrizes personalizadas para cada um, porque somos portadores da verdadeira inteligência, aquela que é humana, que é de natureza, que é capaz de compreender o homem, conforme destacado pela Fundação Antonio Meneghetti (2024, p. 03):

E nós, humanos, que temos a capacidade de intus leggere actionem, isto é, capacidade de ler dentro da ação, esta sim é a verdadeira inteligência, muito mais que a inteligência racional (claro que precisamos e sempre teremos a racionalidade) – mas esta inteligência em si e de per si, esta capacidade de ler dentro da ação viva da vida a máquina não tem.

As diretrizes dadas durante a conversa com o aluno têm por finalidade encorajá-lo a transpor os problemas e seguir suas atividades porque “com coragem e inteligência se pode construir qualquer coisa” (Meneghetti, 2013, p. 60).

O gráfico a seguir apresenta as diretrizes realizadas a partir dos problemas, dúvidas e angústias trazidos pelos estudantes ao serviço de mentoria educacional.

Gráfico 02 - Diretivas tomadas pelos participantes após a participação na mentoria



Fonte: produzido pelos autores (2024).

Conforme os dados mostrados pelo gráfico acima, observa-se que a principal diretiva tomada, no intuito de auxiliar o aluno, é Suporte educacional e comunicação, pois percebe-se que o aluno, por vezes, sente, principalmente os calouros, que estão iniciando vivências completamente novas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou a relevância da escuta e da orientação educacional para o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes da Antonio Meneghetti Faculdade. Os resultados obtidos evidenciam que os jovens procuram ativamente esse serviço em busca de apoio para lidar com os desafios da vida universitária.

As principais demandas dos estudantes estão relacionadas ao bem-estar emocional, à adaptação às mudanças e à orientação acadêmica. Nesse sentido, a análise dos dados revelou que a Mentoria Educacional Universitária desempenha um grande trabalho ao oferecer um espaço seguro para que os estudantes expressem suas preocupações e busquem soluções para seus problemas.

Ao fornecer suporte emocional, orientação acadêmica e ferramentas para o desenvolvimento pessoal, a mentoria contribui para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e para o aumento de sua resiliência frente às adversidades.

É importante destacar que o trabalho não tem a intenção de oferecer soluções prontas, mas, sim, estimular o desenvolvimento de habilidades, como o autoconhecimento, auxiliar os estudantes a compreender seus próprios sentimentos e necessidades, tomar decisões mais assertivas e conscientes e, assim, fortalecer a capacidade de lidar com situações desafiadoras.

Cabe destacar que, ao incentivarmos os jovens a assumirem a responsabilidade por sua própria aprendizagem e desenvolvimento, eles acabam desenvolvendo seu próprio protagonismo frente à vida. Nesse caso, ocorre um incentivo entre pessoas, entre relações humanas, entre um sujeito que já tem um percurso histórico e que pode dar uma passagem de ensino e coragem a esses jovens, que conhece os desafios enfrentados por eles e não pela máquina, pela inteligência artificial ou pelos meios digitais, que não possui a experiência vivida pelo homem, ou seja, não há a tecnologia envolvida.

Por fim, a mentoria educacional se mostra como um modo eficaz para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes universitários da AMF, pois, ao oferecer esse serviço, a instituição demonstra seu compromisso com a formação integral dos alunos e contribui para a construção de uma comunidade acadêmica mais proativa e protagonista de sua vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. **A inteligência artificial**. Revista Tecnologia Educacional [on line], Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023.

DA SILVA, Nilmara Gurjão; DE OLIVEIRA, Werbeston Douglas; JÚNIOR, Francisco Tarcísio Alves. **Inteligência artificial e sua relação com recursos humanos**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 4, n. 01, p. 58-66, 2019.

DE MACEDO, Lino; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Desafios da aprendizagem: Como as neurociências podem ajudar pais e professores**. Papirus Editora, 2018.

DMITRIEVA, Victoria. Desenvolvimento do Potencial Humanista dos jovens na Época de Transformações Digitais In: **Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro, Compartilhando Experiências**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Posicionamento Institucional. **VI Congresso Internacional de Ontopsicologia e Desenvolvimento Humano Inteligência Artificial e Tecnologia Humana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2024. Disponível em: <<https://congressoontopsicologia.com.br/>>.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Posicionamento Institucional. **Anais II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/132/153>>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGHETTI, Antonio. **Jovens e a Ética Ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Jovens e a Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

OLIVEIRA, Márcio Marques de *et al.* **Relações humanas e aprendizado no ensino superior**. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 26–28, 2024. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/11135>.

SCHAEFER, Ricardo. Responder às Ocasões da escola da Sociedade, da Vida. In: **Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

VIEIRA, Patricia Pina. **Educação emocional também é fundamental - a experiência da metodologia STAR como um treinamento de habilidades socioemocionais para adolescentes**. 2023. 189 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.